

PRAZERES CORPORAIS: A VISÃO DO HOMEM MODERNO

Luciana de Souza¹

Resumo: O corpo é responsável por todos os movimentos feitos pelo homem, ele reage de forma diferente a cada estímulo. O objetivo deste trabalho é compreender a visão do homem moderno sobre prazeres corporais, para tanto foi realizado uma metodologia de caráter etnográfico, em que foi entrevistadas seis pessoas. Os resultados obtidos neste trabalho são relevantes para os estudantes e professores interessados no assunto, pois, apresentam discussões que podem nortear investigações futuras.

Palavras-chaves: corpo; modernidade; prazer; experiências

Abstract:The body is responsible for all the movements made by man, he reacts differently to each stimulus. The objective of this work is to understand the modern man's view on bodily pleasures, for which a methodology of ethnographic character was carried out, in which six people were interviewed. The results obtained in this work are relevant for the students and professors interested in the subject, therefore, they present discussions that can guide future investigations.

Key-words: body; modernity; pleasure; experiences

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a visão do homem moderno sobre os prazeres corporais. O corpo é a ferramenta mais importante do ser humano, sendo responsável por todos os seus movimentos. O corpo é a referência principal da identidade humana, é através do corpo que se define a beleza externa, observando a forma e o aspecto. Atualmente a beleza externa é caracterizada pela exibição do corpo perfeito, nas mídias utilizando como exemplo mulheres esteticamente belas, com corpos magros e bem definidos para estimular a sociedade ao consumo de variados produtos que proporcionam prazer ao corpo, entre eles se encontra a cerveja, comida e até o sexo. O consumo desses produtos traz várias consequências para quem tenta incansavelmente adquirir-los para suprir suas necessidades.

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo- IFES Campus Itapina.

E-mail: <lucysouzaana@gmail.com>

É através do corpo que o ser humano sente prazeres em todos os sentidos. Segundo Aristóteles há três principais visões sobre o prazer (Ética Nicomaquéia, 1152b1-24):

(i) a visão de Espeusipo de que nenhum prazer é bom, nem em si mesmo, nem por acidente;

(ii) a opinião contida no diálogo *Filebo* de Platão (48a e ss) de que alguns prazeres são bons, mas a maioria é ruim;

(iii) e uma última opinião, também contida no diálogo *Filebo* de Platão (53c, 66 e ss) de que, mesmo se todos os prazeres fossem bons, o prazer não poderia ser o bem supremo.

A primeira visão deixa claro que todo prazer é momentâneo, o homem não pode julgar o que é prazeroso para si e fazer disto um meio para buscar a felicidade, uma vez que esses momentos prazerosos não duram. O homem deve seguir a razão e desfrutar do que é prazeroso, sem permitir que esse ato substitua as coisas essenciais para a sua felicidade plena.

A segunda visão aponta os prazeres bons, mas generaliza quase todos os prazeres como ruins, isso porque os prazeres não levam a felicidade plena, mas sim a satisfação imediata, causando dependência no homem.

A terceira visão coloca o prazer como complemento da felicidade, mas não como o bem supremo. Os prazeres fazem parte do cotidiano do homem, mas estes não podem ser essenciais, tornando o homem seu escravo, uma vez que os atos prazerosos não produzem uma satisfação prolongada e se torna um tédio se repeti-lo várias vezes, simplesmente por não ser essencial na vida do homem.

Popularmente o prazer é conhecido como algo satisfatório e agradável que as pessoas sentem ao realizar alguma atividade. Há diversos tipos de prazeres corporais: prazer físico (resulta na satisfação de condições ligadas aos órgãos dos sentidos), prazer psíquico (resulta na satisfação gerada pelo indivíduo ao recordar aquilo que foi divertido), prazer estético (resulta na apreciação do belo), prazer intelectual (manifestado através do desenvolvimento dos saberes), prazer lúdico (produzido com a prática de jogos), prazer emotivo (produzido pelo amor, pela amizade e os sentimentos afetivos) e prazer da contemplação (surge com a observação de algo que é bonito,espantoso).

Não há possibilidades do homem ser feliz sem sentir prazer, pois este é um complemento da felicidade. O indivíduo busca o prazer para fugir da tristeza e da dor, embora seja impossível, pois esses sentimentos fazem parte da vida do ser humano. Não existe uma receita para que o indivíduo tenha apenas momentos alegres e agradáveis, pois o seu próprio cérebro manda estímulos para que o corpo reaja às situações vividas de maneiras diferentes, ora triste, ora alegre.

Ao praticar as atividades que proporcionam prazer o cérebro libera as seguintes substâncias: endorfinas, dopamina, serotoninas e oxitocinas, que são responsáveis pela felicidade do ser humano, assim seu corpo reage de forma diferente dependendo da atividades realizada. Os atos que proporcionam prazer quando feitos em excesso, se tornam entediantes, e fazem o efeito contrário, ao invés de causar momentos agradáveis, causará momentos apáticos, portanto é necessário saber vivenciar os momentos agradáveis da vida para poder chegar a felicidade sem frustrações.

2. Prazeres corporais e a Adolescência

A adolescência é uma fase muito especial no desenvolvimento humano, marcada por fortes emoções. Na atualidade a fase da adolescência nunca foi tão liberal e preocupante, isso porque os jovens têm acesso a tudo muito precocemente.

É natural que nesta fase o indivíduo queira experimentar coisas novas, mas infelizmente o uso de atividades proibidas para menores esta chegando numa velocidade quase incontrolável nas mãos dos adolescente, entre essas atividade estão o acesso a bebida e drogas e o ato sexual.

Enquanto entrevistava um dos jovens na cidade de São Roque, um garoto na faixa etária de 13 a 14 anos estava rindo muito, e quando foi questionado o motivo da risada, este respondeu: “ não sei por que você está perguntando sobre prazeres corporais, isso não pergunta, apenas se faz”, é impressionante a vasta experiência desses adolescentes sobre este assunto, não quis mais questioná-lo por constrangimento.

A mente dos jovens estão tão acostumadas com assuntos envolvendo sexo, que quando se perguntar sobre prazeres corporais, eles logo associam ao sexo. Em uma conversa informal com um jovem de Santa Tereza que não quis ser entrevistado, perguntei o que ele achava do namoro, o jovem respondeu que hoje

não é necessário namorar, “é só pentada e tchau, cada dia com uma e tem que ser bonita”, para ele ser bonita é ter um corpo turbinado, ser magra e não ter espinhas. Hoje é natural vê jovens de 12 anos envolvido nas drogas, e consumindo muito álcool, além da vida sexual ativa, tanto o sexo feminino, quanto o masculino. infelizmente não consegui obter nenhuma entrevista com mulheres sobre o ato sexual, por vergonha. Os homens são mais abertos para falar sobre o assunto. Conclui a partir das entrevistas, conversas informais e pesquisas que para os jovens a maioria das atividades que proporcionam prazer são futebol, cerveja, e sexo, apesar da maioria dizer que essas atividades não trazem felicidade plena, eles as praticam em busca de satisfação momentânea, diversão com os amigos e porque fazem para da vida.

2.1 O corpo como fonte de pecado

Durante muito tempo a teologia e o cristianismo foram responsáveis pela mudanças de imagens referentes ao corpo, por um longo período a espiritualidade e o controle de tudo que é material foram centralizados. Perante Deus os homens e as mulheres deveriam cobrir seus corpos, nem na intimidade o corpo poderia ser todo revelado, pois era fonte de pecado.

Segundo o papa Gregório, o Grande:

“o corpo é a abominável vestimenta da alma” (apud Le Goff e Truong, 2006, p.11).

Os prazeres corporais era totalmente reprimido pelo cristianismo. O corpo só era glorificado em nome do corpo sofredor de Cristo. A dor física teria um valor espiritual, era mais importante lidar com o dor física do que com os prazeres.

O cristianismo recusa o pecado, era dever do homem recusar o corpo para enxergar a alma, esta deveria resistir aos prazeres carnis para evitar a morte e alcançar a eternidade e a salvação (Vaz, 2006). O bem estar da alma deveria estar acima dos prazeres da carne.

O cristianismo ainda continua sendo muito forte em nossos dias e a concepção de pecado também. Para os cristãos pecado é tudo aquilo que dar prazer a carne, além dos pecados capitais (gula, luxúria, avareza, ira, soberba, preguiça e inveja) também entra nesta classificação a fofoca, pornografia, fornicação (sexo para do casamento), mentira, e bebidas alcoólicas.

Para o cristianismo deve evitar alimentar a carne, dando-lhe prazeres, mas fortalecer a alma, praticando muito jejum (momento em que o cristão fica sem se alimentar para enfraquecer a carne) e oração.

Mauss dar relevância para o aspecto “mágico” da religião. O que contribui para que a religião possa transformar o profano em sagrado, sendo capaz de convencer as pessoas das coisas do pecado. A magia tem como característica uma qualidade especial cuja eficácia simbólica seja possível transformar a natureza das coisas. A ação da magia garante a eficácia simbólica da religião e o seu poder sobre a sociedade. Segundo Mauss a magia é a linguagem, através da magia a sociedade fala. Assim o cristianismo utiliza o livro sagrado (Bíblia) e a linguagem (magia) para evitar que seus seguidores dêem prazer a carne e corrompe sua alma.

2.2 Prazeres corporais e a gula

A gula é considerada um distúrbio alimentar e se caracteriza pela ingestão de comida na tentativa de preencher algo que não está indo bem em outras áreas da vida. Originada pela emoção, sendo considerada um dos sete pecados capitais, causada principalmente por decepções. A gula é um dos vícios mais encontrados nos seres humanos em todas as faixas etárias. Um exemplo interessante de gula, foi a caso da criança entrevistada no Sítio Recreio, em que sua mãe não consegue conter o vício do filho. Comer é uma atividade essencial para a sobrevivência do homem, além disso proporcionar muito prazer, porém como qualquer outra coisa se feito em excesso prejudica a saúde, trazendo graves consequências.

O viciado em comida é semelhante ao alcoólatra. Comemora comendo quando está alegre, e se entope de comida quando está triste, para esquecer, porém dificilmente uma pessoa compulsiva por comida reconhece que esse ato é uma doença e precisa de tratado.

Uma das consequências mais frequente da gula é a obesidade, frustração, tristeza, anorexia e bulimia. Para evitar que chegue a tais consequências é necessário reeducar o cérebro e antes de descontar as frustrações na comida, repensar as atitudes e procurar encontrar a origem do problema, fazendo assim perceberá que comer demais não é a solução.

2.3 Prazeres corporais e o ato sexual

O ato sexual é o prazer mais conhecido e fomentado nesta geração por todos os indivíduos, no entanto nem todos sabem como desfrutá-lo. Hoje é comum conhecer uma pessoa e logo ter relações sexuais, sem compromisso e sem pensar nas consequências posteriores.

Essas atitudes podem trazer desde uma gravidez indesejada, doenças, ou frustrações para ambos os sexos. Com toda essa liberdade é comum as mulheres se sentirem apenas como objeto sexual, na maioria das vezes as relações sexuais são prazerosas apenas para o sexo masculino e o sexo oposto em muitos casos fingem este prazer.

As mulheres antes eram vistas apenas como reprodutora, hoje são livre para sentir prazer e até ter orgasmo, é claro que infelizmente a maioria das mulheres nunca sentiram ou não saber exatamente do que se trata. O Projeto de Sexualidade da Universidade de São Paulo (Prosex), na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), fez um levantamento e ouviu 3.000 participantes com idade entre 18 e 70 anos, de sete cidades diferentes e concluiu que metade das brasileiras não tem orgasmo nas relações sexuais.

A maioria das pessoas, especialmente os jovens pensam que prazer sexual é apenas penetrar e gozar e na visão masculina as mulheres sentem prazer quando gritam, mas às vezes esses gritos é dor e não de prazer. Estava ainda a pouco conversando com uma amiga sobre o assunto e esta confessou que não sente prazer, apenas uma sensação boa na hora da penetração, ela não me disse, mas é possível perceber que ela não tem orgasmo.

Para solucionar este problema é preciso divulgar o conhecimento de forma correta. As famílias e escolas devem fazer parceria para ensinar de maneira clara e objetiva as consequências e benefícios do prazer sexual, bem como as melhores formas de desfrutar deste ato, proporcionando prazer para ambas as partes.

3. DEPOIMENTOS

3.1 Primeira entrevista

Depois de ter definido o tema, houve uma grande dificuldade em entrevistar as pessoas selecionadas, simplesmente pela concepção que as mesmas possuem sobre prazeres corporais, foi difícil quebrar essa barreira e estabelecer um diálogo natural entre a entrevistadora e os entrevistados.

O primeiro passo para quebrar esta barreira foi estabelecer uma relação de confiança, para que os entrevistados se sentissem seguros em revelar sua intimidade. O segundo passo foi garantir aos indivíduos que suas identidades não seriam reveladas.

Através de uma conversa agradável e divertida foi possível adquirir o primeiro depoimento, sendo de um jovem solteiro de 16 anos, cursando o 2º ano do ensino médio, que ainda não exerce nenhuma atividade remunerada, residente na cidade de São Roque quando foi perguntado a ele, o que entendia por prazer, relatou “prazer é adrenalina e emoção”. As atividades que mais dão prazer ao jovem é a prática de esportes, bebidas e sexo, este iniciou sua atividade sexual ao treze e consumir bebidas alcoólicas aos 12 anos de idade induzido pelos próprios tios. Para o adolescente essas atividades trazem felicidade, porém não são prolongadas e as vezes chega a ser irritantes, pois causam cansaço ao seu corpo, principalmente as bebida alcoólicas, no entanto o jovem as pratica com frequência em busca de diversão com amigos, mesmo que momentânea, ostentação e mulheres. Quando foi perguntado ao adolescente o que ele entendia sobre livre- arbítrio, disse: “fazer minhas próprias decisões e decidir meu caminho”.

Por curiosidade e ousadia a entrevistadora perguntou a mãe do jovem, se ela tinha conhecimento das atividades praticadas pelo seu filho, segundo a mãe do adolescente, é permitido ingerir bebidas alcoólicas com a sua supervisão e quanto ao sexo, só não é permitido engravidar uma garota. A mãe do garoto relatou que sempre orientada o filho a usar preservativo e beber com moderação.

Este jovem bem como muitos outros dá mais atenção aos prazeres corporais do que aos estudos por exemplo, mas é claro que isso não geral. Os prazeres corporais são descobertos pelos jovens muito cedo, e com a divulgação e incentivo da mídia, é natural que estes jovens experimentem e gozem dessas atividades sem se preocupar com as consequências.

3.2 Segunda entrevista

Fui até São Roque para colher depoimentos, por ser um lugar onde conheço mais pessoas imaginei que seria fácil, mas quando revelei meu tema, praticamente todas as minhas colegas fugiram. Minha tia me indicou uma conhecida, fui até a casa dela juntamente com minha tia e começamos a conversar, propus a ela uma entrevista,

falei o tema e a mulher disse que falaria sobre quase coisa, exceto sexo, concordei e iniciei minha entrevista.

A pessoa que aceitou ser entrevistada é uma mulher casada de 37 anos, que cursou até ao 4º ano do ensino fundamental, ela é dona de casa, residente na Vila Espanhola, segundo ela prazer é tudo que satisfaz seu corpo e para ela o que mais lhe proporciona prazer é a cerveja, embora não seja viciada, quando consome cerveja, sente vontade de beber mais. Ao ingerir cerveja se sente mais animada e alegre, não entanto compreende que a bebida não traz felicidade, ela consome simplesmente para obter momentos de alegria. Segunda a entrevistada livre arbítrio é a oportunidade de revelar quem é de verdade.

O hábito de tomar cerveja é mais que normal no dia a dia dos brasileiros, é uma bebida responsável por deixar a barriga com um volume maior, mas este detalhe não impede o consumo diário da cerveja. A ingestão desta bebida começa geralmente na passagem da criança para adolescente, entre 11 a 14 anos, e na maioria das vezes são os próprios responsáveis que permite a experimentação da bebida, como foi a caso desta Senhora, que iniciou a beber com 14 anos com o próprio pai. É natural que depois de adulto não queira mais parar e faça com os filhos aquilo que seus pais fizeram, ensinando desde cedo os menores a ingerir bebidas alcoólicas e julgam esse ato natural.

3.3 Terceira entrevista

Fui até a casa desta pessoa acompanhada pelo meu primo e convidei o indivíduo para dar-me uma entrevista. Quando relatei o tema a pessoa disse que não queria falar de prazeres corporais, mas mostrar como ele praticava esses prazeres, é uma pessoa que conheço, e sei das suas intenções para comigo, mas é claro que ignorei, por este motivo preferi falar sobre outros tipos de prazeres. Fui convidada para ir para a varanda e lá na companhia do meu primo, comecei a entrevista, foi uma conversa muita divertida e recheada de segundas intenções.

Foi entrevistado um homem casado de 34 anos, que cursou apenas o ensino fundamental, trabalha na zona rural, residente do Sítio Recreio, ele não sabe explicar a palavra prazer, apenas sentir. Para este homem as atividades que lhe proporcionam prazer são as refeições e o cigarro (começou a fumar quando adolescente por curiosidade), é apaixonado por cigarro e comida, mesmo sabendo

que o tabaco faz mal a saúde, ele não pretende parar, pois já é um escravo do seu prazer. Fumar traz para ele muita felicidade, apesar de não ser prolongada, ele fuma com frequência em busca da felicidade. Livre arbítrio para ele significa liberdade.

Este tipo de vício geralmente é apreendido com roda de amigos, muitas vezes por influência e por curiosidade e também ocorre as primeiras experiências na adolescência. Este homem iniciou a fumar com 15 anos por que via o tio fumando, ele começou escondido e depois não parou mais, segundo ele sua irmã também aprendeu quando por influência dele. É de suma importância o comportamento e o exemplo dos familiares para com os filhos, para estes sigam os melhores caminhos possíveis.

3.4 Quarta entrevista

Esta criança foi entrevistada por que estava quase chorando enquanto o seu irmão era entrevistado, ele insistiu tanto comigo que acabei entrevistando, mas sem a intenção de colocar no meu trabalho, mas depois que ele começou a falar sobre suas preferências me interessei no assunto e aprofundei a entrevista, desta vez com o propósito de inserir no meu trabalho. Foi possível notar a intensa sabedoria da criança, fiquei admirada, porque fala muito bem, e compreende muita coisa.

É uma criança de 10 anos de idade, cursando o 6º ano do ensino fundamental, residente do Sítio Recreio, segundo ele prazer é estar com o corpo saudável, o que mais proporciona prazer é comer comida, em especial ovos com arroz, até parece estranho, mas foi possível observar a luta da mãe para evitar que o filho ingerisse muita comida com frequência, a mãe relatou que o menino já passou mal de tanto comer e ela não sabe mais o que fazer para evitar esta situação, foi possível notar em poucas horas que o garoto é bastante rebelde e guloso. Foi relatado pela criança que quanto mais come dá vontade de comer e o importante para ele é encher a barriga, se a mãe permitisse comeria toda hora, essa atividade traz uma felicidade prolongada a ele, pois sacia seu corpo, ainda segundo o garoto livre arbítrio é a liberdade de comer o que quiser.

O casa desse garoto é só mais um, no meio de centenas de pessoas viciadas em comidas. Na verdade é difícil compreender como uma pessoa tão nova já possível um problema tão preocupante. Talvez seja bom considerar como esta criança era

tratada ainda bebê entre 2 e 4, a liberdade que esta possuía sobre si mesmo, isso influencia e pode tornar quando mais velho um compulsivo, por falta de disciplina enquanto mais novo.

3.5 Quinta entrevista

Para adquirir este depoimento foi muito fácil, pois esta pessoa é um amigo íntimo e não há restrições entre nós, conversamos sobre tudo abertamente, ele é um jovem adulto, solteiro de 28 anos de idade, graduando em letras, concursado pela prefeitura, atuando como fiscal de rede, morador da cidade de Santa Tereza. Quando foi perguntado sobre o conceito de prazer ele sorriu e disse: “prazer é quando algo é tão bom, tão bom que a pessoa sai de si”, as coisas que mais lhe proporciona prazer são futebol, pizza, cerveja e em especial sexo. Sua primeira experiência sexual foi aos 11 anos e com a bebida alcoólica foi com 15 anos de idade. Para o jovem o sexo não traz felicidade, na verdade traz uma certa infelicidade, pois as piores decepções da sua vida foram causadas pelo contato sexual. Ele relata que pratica as atividades citadas acima simplesmente para obtenção de prazer momentâneo. O livre arbítrio na concepção do jovem é a autonomia de decidir suas próprias escolhas e arcar com as consequências.

Este jovem confessou que suas práticas sexuais já levaram há muitas frustrações, e isso ocorre muito com as pessoas que às vezes só pensam nos momentos agradáveis e não analisam as consequências desses momentos. Quando um jovem do sexo masculino diz que ficou frustrado com este ato, surpreende, porque na maioria das vezes essas frustrações são mais comuns em mulheres, por ser mais sensíveis e sentimentais. O único meio de evitar as frustrações é pensar antes de agir.

3.6 Sexta entrevista

Para obter esta entrevista, foi um pouco difícil, pois não tenho nenhuma intimidade com pessoas homossexuais no estado, mas meu primo conhece esta pessoa e lhe fez o convite para que eu pudesse entrevistá-los, o jovem ficou pensando três dias em relação ao assunto, no quarto dia meu primo reforçou o convite e este aceitou. Imaginei que seria uma conversa constrangedora, mas não foi, a pessoa fala abertamente sobre o assunto, o que contribuiu bastante, além de conseguir uma entrevistada, ganhei um colega, muito bem humorado, simpático e divertido.

O jovem é homossexual de 19 anos de idade, que cursou até o 1º ano do ensino médio, compromissado e bancado por um homem de 28 anos idade, ambos resende na cidade de Colatina. Quando foi perguntado sobre o conceito de prazer o jovem respondeu: “prazer é uma coisa inexplicável, é uma forma de desejo, é uma forma de estar com alguém”, ele sente prazer em tudo que seja relacionado ao sexo. Ao praticar os atos prazerosos para si, o jovem sente algo diferente que começa a fluir de dentro pra fora, esses momentos lhe trazem felicidade prolongada, e são feitos com frequência. O rapaz confessou que ama ser homossexual e sua primeira experiência foi com 16 anos, antes disso, o jovem se envolvia com mulheres para se esconder da família e frequentada igreja evangélica. Para ele as críticas da sociedade não interfere na sua personalidade, mas as críticas da família machuca, uma vez que ainda não é aceito por todos os familiares, no entanto encara as críticas com determinação e espera ser um dia respeitado por todos.

Hoje quando se fala de sexo entre dois homens, há muito preconceito envolvidos, por mais divulgado que seja o tema, ainda não é bem aceito pela sociedade. Para muitos homens não há possibilidades de haver prazer na transa com homossexuais, mas este homem disse que há sim prazer e sentimentos também. Assim como muitos héteros curtem sexo anal, os homossexuais também curtem, a diferença é que o pênis será penetrado em um ânus masculino, mas o mesmo prazer que sente um homem fazendo sexo anal com uma mulher, sentem dois homem transando, e o jovem garantiu que os dois conseguem atingir o gozo.

Segundo ele há três tipos de classificação relacionado aos homossexuais. Os passivos (aqueles que só permitem ser penetrados), os ativos (aqueles que só penetram) e os relativos (aqueles que aceitam ser penetrados, e gostam de penetrar também) e numa relação sexual todos sentem prazer.

4. REFLEXÃO SOBRE PRAZERES CORPORAIS

Durante as entrevistas foi possível notar que cada vez mais cedo as crianças e adolescente estão experimentando as atividades que produzem prazer ao corpo com a autorização dos pais e esses atos com considerados bons e naturais a primeira vista, no entanto com o tempo traz graves consequências.

Diante do exposto é necessário conscientizar não apenas as crianças e adolescentes, mas os pais, é preciso que estes compreendam que os prazeres são

bons, mas também podem ser maus, é necessário praticá-los com moderação e no caso de crianças e adolescentes quanto mais tarde entrar em contato com esses tipos de prazeres, melhor será para sua vida.

Apesar das mídias exibirem as bebidas e sexos como algo extremamente prazeroso, é dever dos pais educar os filhos.

Eduquem as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.

Pitágoras (580-497 a.C.)

A criança sempre tende a seguir o exemplo dos pais, a melhor maneira de ensiná-los é sendo exemplo.

5. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizado uma metodologia de carácter etnográfico, em que foram entrevistadas seis pessoas, sendo uma criança, um adolescente, um homossexual e três adultos sobre o assunto prazeres corporais, além da observação no comportamento dos entrevistados e algumas pesquisas na internet. Para gravar as entrevistas foi utilizado um celular smartfone, e uma folha contendo as seguintes perguntas: Qual sua idade? Em até que série cursou? O que você entende por prazer? O que lhe proporciona prazer? Quando foi seu primeiro contato com essas atividades? Essas atividades lhe proporciona felicidade? Elas são prolongada? Você pratica essas atividades em busca da felicidade? O que você entende por livre arbítrio?. Todas as entrevistas foram feitas nas próprias residências dos entrevistados.

7. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho é compreender a visão do homem moderno sobre prazeres corporais, para chegar a esta compreensão foram entrevistados sete pessoas referente ao assunto tratado aqui a algumas pesquisas na internet para complementar o estudo. Os resultados obtidos neste trabalho são relevantes para os estudantes e professores interessados no assunto, pois, apresentam discussões que podem nortear investigações futuras.

8. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética Nicomaquéia**. Disponível em:

<<https://filosoficando.wordpress.com/2009/10/31/o-conceito-de-prazer-segundo-aristoteles/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

Barbosa, M. R., Matos, P. M., & Costa, M. E. (2011). **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. *Psicologia & Sociedade*, 23(1), 24-34.

LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PLATÃO. **FILEBO**. Disponível em:

<<https://filosoficando.wordpress.com/2009/10/31/o-conceito-de-prazer-segundo-aristoteles/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

Prazer. **Que Conceito**. São Paulo.

Disponível em: < <http://queconceito.com.br/prazer> >. Acesso em: 14 nov. 2017.

ROCHA, Gilmar. MARCEL MAUSS E O SIGNIFICADO DO CORPO NAS RELIGIÕES BRASILEIRAS. **Interações**, São Paulo, v. 3, n. 4, p.133-150, maio 2008. Disponível em: <<file:///6713-25377-1-SM.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

SAMOS, Pitágoras. **EDUCAR A CRIANÇA**. Disponível em:

<http://pensador.oul.com.br/educar_crianças/>. Acesso em: 19 nov. 2017.

SOARES, Ana Carolina. **Pesquisa da USP mostra que metade das mulheres não chega ao orgasmo**. 2016. Disponível em:

<<https://vejasp.abril.com.br/blog/sexo-e-a-cidade/pesquisa-da-usp-mostra-que-metade-das-mulheres-nao-chega-ao-orgasmo/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

VALE, Natália do. Gula provoca bem-estar, porém o descontrole traz prejuízos à saúde. 2010. Disponível em:

<<http://www.minhavidacom.br/alimentacao/materias/10913-gula-provoca-bem-estar-porem-o-descontrole-traz-prejuizos-a-saude>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Vaz, P. (2006). **Corpo e risco**. [versão online]. Disponível em:

<http://www.angelfire.com/mb/oencantador/paulovaz/INDEX.html>